



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - MAIO DE 2001

A Massa Monetária apresenta de Abril a Maio uma variação de 0,90%.

No final de Maio, o agregado de liquidez M_2 (M_1 e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 0,90%. A taxa de crescimento homologa sobe para 14,11%, quando no período Março/Abril, havia sido de 12,88%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 42.769,7 milhões de escudos contra os 42.389,2 de Abril.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Set/00	Dez/00	Jan/01	Fev/01	Mar/01	Abr/01	Mai/01	ΔMai/Abr
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	5.945,3	7.139,4	7.918,9	7.107,1	7.024,5	6.565,5	7.062,9	7,58
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	3.629,2	4.053,0	4.534,4	4.452,6	4.140,2	4.090,8	4.248,4	3,85
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	2.388,4	3.220,9	3.753,1	3.665,2	3.334,6	3.297,9	3.422,2	3,77
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.240,8	832,1	781,3	787,4	805,6	792,9	826,2	4,20
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	2.316,1	3.086,4	3.384,5	2.654,5	2.884,3	2.474,7	2.814,5	13,73
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	20.174,8	21.571,9	21.300,8	21.994,7	22.220,9	22.340,7	22.229,9	-0,50
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	22.844,1	23.861,0	24.034,0	24.619,8	24.659,4	24.923,2	24.671,8	-1,01
2.2 – Depósitos	2.669,3	2.289,1	2.733,2	2.625,1	2.438,5	2.582,5	2.441,9	-5,44
3 – Crédito á Economia	18.647,8	19.316,6	19.444,1	19.571,2	20.036,4	20.175,9	20.627,0	2,24
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	413,1	115,1	97,6	97,6	97,6	97,6	113,7	16,50
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.234,7	19.201,5	19.346,5	19.473,6	19.938,8	20.078,3	20.513,3	2,17
4 - Base monetária	12.741,7	13.552,2	13.973,3	13.983,5	13.603,3	13.430,6	13.426,0	-0,03
4.1 – Emissão Monetária	5.976,7	7.055,2	6.631,9	6.473,1	6.387,7	6.404,9	6.193,9	-3,29
4.2 – Reservas bancárias	6.765,0	6.497,0	7.341,4	7.510,4	7.215,6	7.025,7	7.232,1	2,94
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,3	0,7	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,00
5 - M1	17.729,1	20.130,6	20.103,6	20.224,6	20.034,6	19.974,5	20.039,3	0,32
6 - M2	38.445,9	41.488,6	42.230,7	42.103,4	42.397,3	42.389,2	42.769,7	0,90

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário M_2 , teve por base sobretudo o acréscimo que se regista nos passivos quase monetários já que o agregado de liquidez mais restrito M_1 (circulação monetária e depósitos à ordem) cresceu em apenas 0,32%.

Com efeito, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 1,41%, explicada pelos aumentos registados nos cheques e ordens a pagar e nos depósitos para caução de operações ,na ordem dos 40,38% e12,63%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se verifica nos depósitos em divisas de residentes (-2,70%).

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 7,58%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 6.565,5 milhões de escudos, em Abril, para 7.062,9 milhões de escudos em Maio do corrente ano, representando uma taxa de crescimento positiva de 7,58%. Esta taxa de variação é explicada pelas variações positivas registadas quer sejam nos activos externos líquidos do Banco Central na ordem dos 3,85%, quer sejam nos dos Bancos Comerciais de 13,73%.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, não obstante as saídas relevantes por ordem e conta do tesouro, apresentaram uma taxa de variação positiva de 3,85%. Com efeito, regista-se que em Maio do corrente ano, as reservas internacionais líquidas do banco atingiram os 3.422,2 milhões de escudos contra os 3.297,9 milhões atingidos em Abril, resultado das oscilações cambiais verificadas no período em análise e em particular, do dólar americano.

Os Bancos de Depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 13,73%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, explicada sobretudo pela transformação da dívida de curto prazo no aumento da conta de capital.

O Crédito Interno Líquido regista uma variação positiva de 0,80%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Maio corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 0,80%, justificada sobretudo pelo acréscimo registado no crédito à economia . Em termos absolutos, o crédito líquido ao SPA passou de 22.340,7 milhões em Abril para 22.229,9 milhões de escudos em Maio, uma variação absoluta negativa de 110,8 milhões de escudos, justificada por um lado, pela queda que se verifica nos depósitos do sector público administrativo de 5,44%, e, por outro lado, pelo abrandamento que se regista no recurso ao financiamento a curto prazo, junto das instituições bancárias do país.

O crédito bruto ao Governo Central atinge os 1.643,5 milhões de escudos contra os 1.714,9 milhões atingidos em Abril último.

O crédito à economia apresenta uma variação positiva de 2,24%. Em termos absolutos este agregado passou de 20.175,9 milhões em Abril para 20.627,0 milhões de escudos em Maio.

Taxa de Inflação atinge -0,4%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Maio, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-0,4%), uma variação homologa positiva de 4,3%, e uma variação mensal positiva de 0,4%.